

JORNAL DE ESPOSENDE

quinzenário informativo e regionalista



Director e Proprietário:
Armando Marques Henriques

Redacção-Administração
Avenida Marginal, 52—Norte
4740 ESPOSENDE

Publicidade e Assinaturas:
SERVICONTA—Rua Rodrigues de
Faria — 4740 Esposende

Composição e Impressão
Editora Poveira, L.da
R. Manuel Silva/4400 Póvoa do Varzim

Preço: 15\$00

Tiragem média mensal
2500 exemplares

Editorial

RETROSPECTIVA...

Dei uma vista de olhos aos jornais que de há um ano para cá, temos publicado quinzenalmente e retirei algumas conclusões que às vezes poderão ter a sua utilidade em termos de balanço. São 94 páginas de sacrificado trabalho a dividir por redactores, colaboradores e correspondentes. Convém realçar que o «sacrificado trabalho» é para que se saiba que não somos comparados aos trabalhadores da agência noticiosa recentemente extinta. Mas o que vem ao caso agora, não é bem o nosso esforço comparado com profissionais. O que pretendo é fazer uma análise do que foi editado durante este 4.º ano e se os factos revistos, foram de alguma forma, tónica de progresso para a nossa terra.

Sendo assim, não registamos um ano de grandes eventos, capazes de «bolir» muito com a história que desta terra há-de nascer. Contudo, fizeram-se, em primeira análise, contestações. Como agora se usa e se em Esposende houvesse linhas de caminho de ferro, já teríamos pretexto para «heroicamente» levantar uns metros dela. Senão vejam: Contestou-se a Central Térmica a

(continua na 9.ª página)

O CAMINHO PARA ALCÁCER - QUIBIR

Tal como o caminho marítimo para a Índia teve importância para Portugal, com a descoberta de novos mun-



D. SEBASTIÃO - De Lagoa Henriques

dos, também Alcácer Quibir a teve, com a consequente perda da soberania portuguesa.

Se analisarmos estes dois factores são marcos significativos na nossa história. O primeiro produto da nossa hegemonia marítima e dos descobrimentos, o segundo da decadência desses vectores chaves, mas que serviu de mola impulsadora ao período da Restauração.

São considerandos e pontos de vista que sobressaem da análise dos documentos, não necessariamente dogmática, mas consoante o ângulo em que os acontecimentos são analisados, seja ele económico, social, institucional ou das mentalidades.

Não é destes aspectos que me proponho escrever, nem tão

M. M. da Silva Costa

pouco quero entrar em polémicas sobre a questão. Apenas me moveu na análise da Jornada de África de D. Sebastião, o interesse que o mesmo monarca tem para Esposende e na possibilidade da mercê por ele concedida em 1572 ter ocasionado, por parte dos então «370 vizinhos mareantes» o reconhecimento ao jovem rei.

Evidentemente que não é assunto para ser investigado apenas num mês, num ano, quanto mais em meia dúzia de dias.

Contudo e como «Jornal de Esposende» alardeou em grandes títulos a ida a Marrocos

(continua na 6.ª página)

Registo de Notas

NO V ANIVERSÁRIO
Pelo Dr. SOBRAL TORRES

Com o presente número o «Jornal de Esposende» entra no 5.º ano da sua publicação.

Quando saiu a primeira vez do prelo — em Agosto de 1978 — tive ensejo de o saudar com júbilo e esperança, como esposendense comum; e de formular o voto, muito sincero, de que o entusiasmo, o bairrismo e o espírito de sacrifício dos seus fundadores conseguisse vencer as imensas dificuldades e complexas tarefas que se antolhavam em tão louvável, como oportuna iniciativa — a maior parte das quais já crónicas infelizmente e imerecidas, no que respeita aos pequenos órgãos da imprensa regional ou local.

Assim parece ter acontecido!

De facto, ao permitir-me fazer um breve balanço rememorativo da «vida» de «Jornal de Esposende», ao longo destes quatro anos de existência, verifico com agrado (e até com certa surpresa), que o mesmo se tornou um factor positivo e elemento indispensável na vida de relação social da Vila e do Concelho de Esposende. Entretanto, não terão faltado preocupações, problemas financeiros e instabilidade económica (alguns resultantes da permanente subida de custos da impressão dos jornais...), certas incompreensões ou desentendimentos humanos... — enfim, um conjunto de sérias dificuldades, mas que foram vencidas meritoriamente e com espírito progressivo, isto é, de fazer mais e melhor, no campo da informação escrita e da Cultura. E é justo e agradável sublinhar, dentro desse espírito, a arrojada passagem de periódico mensário a quinzenário, como testemunho e prémio do esforço desenvolvido por todos — res-

(Continua na página 7)

FESTAS DA VILA - 82

À hora em que o nosso jornal sair da máquina já se iniciaram as Festas da Vila-82, que neste ano (e já no transacto), se realizam com números de nova projecção, sem descurar o lado regional e religioso. É que as Festas, desde a origem, se têm efectuado em honra de Nossa Senhora da Saúde e da Soledade. Já se encontram entre nós várias famílias de esposendenses há longo tempo ausentes no Brasil ou espalhadas pelo nosso País, que nesta data cá vêm para matar saudades e descanso do espírito. Este é, certamente, o aspecto mais belo, mais humano que caracterizam as nossas Festas. O cartaz e programa geral já foram largamente distribuídos.

Cenas dos próximos episódios

Habitados que estamos às telenovelas não nos surpreendeu grandemente a aparição duma novela jornalística sobre Esposende e os seus males ecológicos, segundo os seus autores, num dos matutinos portuenses.

Aquilo que foi dito não trouxe novidade nenhuma relativamente aos assuntos visados. Mais literatura, a fugir da fraseologia novelista, para o tratado político sobre esta vila, do que em defesa dos tais atentados.

«Jornal de Esposende» já a estas questões se referiu, evidentemente, com interesse meramente informativo — não o especulativo. Mas já referiu, também, que é de estranhar serem os de fora a quererem mandar cá dentro.

Há uns tempos a esta parte, gente, que não é de cá — procura-nos apenas para durante um ou dois meses, se deleitar com aquilo que cá temos — (e ninguém tem nada com isso) — tem-se preocupado «generosamente» com a sorte de Esposende. Desde os pinhais carecas que já o eram, destruídos, às areias extraídas.

Para culminar, para já, estas ofensivas, visando corroborar outras «diplomáticas» e «popularmente» feitas, realizou-se um colóquio sob o patrocínio do Núcleo Concelhio do PPM.

A intenção era outra, viu-se claramente — algumas intervenções deslocadas, elaboração prévia das questões a debater e dos seus interve-

nientes. Mas nestas coisas de política ainda há um certo senso. E afinal falou-se apenas de areia.

(continua na 7.ª página)

Presidente do Parlamento Britânico e Líder da Câmara dos Comuns

Desde o passado dia 6 do corrente que se encontra entre nós para um curto período de férias Lord Jhonn Biffen, actual Presidente do Parlamento Inglês e Líder da Câmara dos Comuns.

«Jornal de Esposende» procurará, se tal for possível, entrevistar esta alta individualidade da cena política britânica.

Esposende em noticia...

Crónica Marítima

Veleiros franceses que nos visitam...

Desde há anos para cá temos sido visitados por uma boa dezena de barcos estrangeiros, que por aí velejam, em cruzeiro de férias, na sua maioria de nacionalidade francesa.

Em Julho findo, por exemplo, fundearam no «poço» do Estaleiro Velho de Esposende o iate «Royal INN» (classe «Dufour 4.800»), do porto de La Rochelle, e o «BORENIS», de um clube náutico de Nantes.

Do «Royal INN» já demos notícia no nosso último número. Acrescentaremos agora que a causa do seu encalhe à saída da barra na manhã do dia 12 de Julho, foi devida a avaria súbita nos gualdropes do leme, quando forçava para investir uma vaga forte que lhe vinha de proa. Daí resultou que a sua guarnição se viu em sérias dificuldades, com a vida em perigo!

Todavia, após a reparação do leme, voltou a sair a barra, definitivamente, numa tarde quente, deliciosa, com leve aragem de oeste e o mar sem ondulação. Teve uma despedida afectuosa por parte de inúmeras pessoas que no paredão-Norte assistiam à manobra de saída. Esta reportagem a Esposende, certamente, nunca mais esquecerá aos velejadores - engenheiros

A propósito cabe-nos esclarecer que, só passados alguns dias, na rampa do Estaleiro Velho, soubemos que o desencalhe do «Royal INN» se concretizou, devido à acção conjunta dos homens dos Socorros a Náufragos e da nossa Corporação de Bombeiros, chefiada pelo ajudante de comando João G. Ferreira — trabalho esse que foi coroado de êxito muito antes da nova praia-mar, dessa tarde do dia 12.

A omissão que cometemos, na nossa crónica, não foi por isso mal intencionada! Pelo contrário, regosijamo-nos, sim,

com a sincronização ou identificação das actividades de salvamento das duas prestimosas instituições — Socorros a Náufragos e Bombeiros — que há muito mais de meio século, tantos serviços têm prestado, em terra e no mar, em actos de humanidade e heroísmo, honrando-se e enobrecendo a nossa terra, que é ESPOSENDE.

Iate «BORENIS»

O iate «BORENIS», que mede 9,50 m. de comprimento, entrou a nossa barra oito dias depois — noite de 25 de Julho — na maré cheia, sob densa neblina na barra.

Este barco era capitaneado por Lamerdy Raymond, que consigo trazia: Bibard Patrice, Guittou, Herve, Perazzi, e ainda o nosso jovem conterrâneo Alberto Carvalho, que é natural do lugar de Goios.

Um destes tripulantes era jornalista. Nesta viagem dedicava-se ao estudo da vida do pescador português, e pretendia, na sua rápida passagem por esta nossa terra, colher elementos directos, ao vivo, para o seu trabalho, sobre o homem do mar de Esposende. Dada a pressa, e a a dificuldade de interpretação das suas ideias-base, nada conseguiu, no momento.

Iate «CLARA»

Uma boa surpresa constituiu, também, o bota-abaxio deste gracioso barco, que por terra veio rebocado até à rampa do Estaleiro Velho, na tarde de sábado, 24 de Julho. O iate «CLARA» foi construído por três fangueiros amigos, que, durante 2 anos, reservaram as horas livres dos seus fins de semana para a realização de um sonho comum... Como homem do «risco», planos e cálculos, trabalhou o Dr. António Maria Borda Cardoso, e na carpintaria, pintura e noutras minúcias normais, trabalharam o

José Augusto Pereira e o João Esteves — três tipos de habilidade requintada, em suma...

Assistiram à «cerimónia» várias pessoas de Esposende e Fão, das quais se ouviam ideias e achegas optimistas para o bom-sucesso do «bota-abaxio» — o que, na verdade, aconteceu, mesmo em cima da hora da praia-mar — motivo porque uma salva de palmas irrompeu, espontânea, das pessoas presentes, à maneira dos velhos tempos dos nossos Estaleiros.

ÚLTIMA NOTÍCIA

Mais dois veleiros

Na praia-mar da tarde de quarta-feira, dia 11, entraram na barra do Cávado e atracaram ao cais da Ribeira e antigo Estaleiro, mais dois barcos veleiros: — «FOGGY DEW», do porto de Lorient e «RAYJO V», do porto da Brest, ambos da região da Bretanha francesa.

Exercício de «Vai-vem»

Ao meio-dia de domingo, 18 de Julho, realizou-se na Ribeira um espectacular exercício deste tipo, para instrução de um grupo de novos aspirantes da nossa Corporação de Bombeiros.

Após o lançamento de um foguetão, foi montado — acto imediato — o sistema de «vai-e-vém» e amarrado o cabo-virador no topo de um mastro há tempos fixado naquelas ruínas de paredão que ficam a norte da Estação de Socorros a Náufragos. Toda a montagem foi efectuada em tempo normal de 35 minutos com o «salvamento» de dois tripulantes de um hipotético barco encalhado na costa.

Bom trabalho, orientado pelo ajudante de comando João G. Ferreira, e assistido pelo 2.º comandante Hercílio da Silva Campos.

Delimitadas as Dunas de Esposende

O Diário da República n.º 174, III Série, de 30-7-82, publica o despacho que delimita as dunas de Esposende, acto requerido pela Empresa Celanus.

Assim, da Direcção-Geral do Serviço de Fomento Marítimo, é tornado público que, por despacho do Ministro da Justiça e do Almirante-Chefe do Estado Maior da Armada, de 3-5 e de 22-3-82, respectivamente, foi homologado o parecer 4695 da Comissão do Domínio Público Marítimo sobre a delimitação das Dunas de Esposende compreendidas entre a foz do rio Cávado e a foz do rio Neiva, requerida pela Empresa Celanus.

Cai o pano sobre um dos actos públicos que tem preocupado a população do concelho e de que os «políticos» da nossa praça divulgaram ter já completamente dominado.

O encalhe do iate "Dufour"

UM ESCLARECIMENTO DOS B.V.E.

A propósito da «CRÓNICA MARÍTIMA» inserta no vosso jornal de 16 de Julho, nas páginas 4 e 2, e na qual não se faz qualquer referência ao papel desempenhado pelos Bombeiros Voluntários de Esposende, gostávamos de fazer um pequeno aditamento.

Quem assistiu à manobra de desencalhe do veleiro francês não pode deixar de lamentar tal omisão.

Embora estejamos convencidos que se trata de mero esquecimento, nada custa dar agora a César o que é de César, já que os Bombeiros Voluntários, chamados pela guarnição do Farol, compareceram rapidamente e superiormente dirigidos pelo Ajudante João Ferreira, após o reconhecimento da situação do barco, montaram cabos de vai-vém e espia de terra ao veleiro, e ainda antes da subida da maré já o barco estava salvo da crítica situação em que se encontrava.

A Direcção dos Bombeiros Voluntários de Esposende, desde já agradece este breve esclarecimento referente ao Iate «DUFOUR» no rio Cávado.

Com os melhores cumprimentos
O Presidente da Direcção,
Agostinho Reis (Dr.)

Apontamentos...

** A nova Comissão Instaladora da Escola Secundária de Esposende, é, actualmente, composta pelos Snrs. Professores António Alberto de Sousa Gomes, que trabalhava em Peniche; Fernando Dias da Silva, que trabalhava na Lourinhã; e Ana de Jesus Fernandes Barros, que trabalhava em Lamego.

Esta Comissão tomou posse no Ministério da Educação em 30 de Julho findo.

** Na freguesia de Belinho, enquanto brincavam sobre as dunas da praia, dois rapazinhos ficaram soterrados, devido a desprendimento de grande volume de areias, morrendo ambos por asfixia. Eram eles o Manuel de Almeida Pereira, de 14 anos, e o irmão Manuel Eduardo.

** Um incêndio, que irrompeu durante a noite numa dependência do Ciclo Preparatório de Esposende, causou prejuízos calculados no valor de 500 contos. Provavelmente está ainda por averiguar a causa da lamentável ocorrência.

** Outro incêndio, na Travessa dos Pescadores, destruiu totalmente a pobre habitação do Anselmo Francisco Marques, durante a manhã do dia 30 de Junho findo.

O Anselmo, habituado a lutas e trabalhos, no rio, no mar e também nos campos de futebol, por pouco ia sendo vítima do sinistro terrível, enquanto dormia.

Logo um movimento de solidariedade humana e cristã se fez sentir: os peditórios das Missas de domingo, 1 de Agosto, renderam quantia avultada, mas que só dará

Ecologia em debate e o PPM na crista da onda

O pavilhão polivalente da Escola Secundária desta vila, serviu de muro de lamentações, no passado dia 17 de Julho, a numerosas acções leivas do interesse concelhio quanto ao património natural.

Durante algumas horas ouviram-se lamentações pela destruição do Pinhal Careca; apelos para a defesa da lampreia do rio Cávado, contra as covas feitas no leito do rio pelos industriais areiros e tantas outras destruições do património natural desta região.

Das entidades presentes, ligadas ao PPM, usaram da palavra o ecologista norte-americano George Wark, Prof. Doutor Laroso, Dr. Borges de Carvalho, o Deputado António Moniz e o representante do PPM no concelho de Esposende, Altamiro Marques.

Os responsáveis do PPM prometeram levar todas as lamentações para o Ministério da Qualidade de Vida e através do qual, seriam dadas as respostas às questões apresentadas nesta reunião.

Referido, o Decreto-Lei regulamentar sobre as extracções dos inertes, fazendo profunda análise dos propósitos do citado diploma, o Deputado António Moniz.

aproximadamente para um terço da totalidade dos prejuízos.

** O Adro de Nossa Senhora da Saúde, já está terminado na sua primeira fase de urbanização. Quanto a nós, o pequeno muro de vedação agora construído, veio reduzir imenso a área do futuro Santuário.

Durante as Festas

faça uma visita à

FÁBRICA DE PASTELARIA

RIO DOCE

do GENINHO

* Serviços de Casamentos, Baptizados e Aniversários *

A melhor qualidade em Pão de Ló e Bolo-Rei

Está situada na

Rua Rodrigues de Faria (frente aos CTT) ESPOSENDE

A PROPÓSITO DO

FORAL DADO A ESPOSENDE EM 19 DE AGOSTO DE 1572

Pelo Dr. M. A. PENTEADO NEIVA

«O rio e o mar, a terra e o homem, a tragédia e a vida, o sonho e a aventura, a descrença e a esperança, a esperança e a descrença (...), era com esta real correspondência de valores que o esposense Dr. Bernardino Amândio, grande investigador da vida marítima de Esposende, se referia à epopeia que marcou este povo ao longo da sua história. Afirmava este investigador, a dado passo que, até ao séc. XV o homem de Esposende era «um homem de lavoura». Também é verdade que nesta época (séc. XV) os povos começam a abandonar os campos procurando emprego nas cidades à beira-mar, aprendem a arte de navegar, tornam-se pescadores, tornam-se marinheiros e desenvolvem o comércio marítimo. Aparecem centros onde a actividade comercial marítima prospera.

A dúvida no entanto, permanece. O que era Esposende nesta época de abandono dos campos e do apogeu da actividade marítima?

Situemo-nos geograficamente. A Sul o Cávado com o seu estuário, a Poente o Oceano Atlântico. Sim, dois pontos chave para o desenvolvimento marítimo de Esposende. O Atlântico torna-se a estrada que conduz à riqueza e, esta gente sente-se convidada a partir por essa via mas, que condições existiam nessa época em Esposende para permitir aos moradores o partir para a aventura? Teríamos um bom porto fluvial? Teríamos barcos capazes de emprenderem e enfrentarem tamanhos riscos como por exemplo tempestades, actos de pirataria, etc.?

Recuemos um pouco na história do porto fluvial de Esposende. Na era de quinhentos a pirataria francesa actuava nas costas portuguesas dificultando o navegar dos nossos barcos. O monarca D. João III toma medidas e não autoriza a saída de navios dos nossos portos com rumo a Ocidente. Determina que se faça um rol de navios ancorados nos nossos portos nomeadamente em Esposende e Fão. Em 23 de Fevereiro de 1552 o Licenciado Nicolau de Almeida redige o auto em Esposende dizendo que aí permaneciam (no seu porto fluvial) uns quinze (navios e caravelas). Volvidos vinte anos ou seja em 19 de Agosto de 1572 é feita uma petição ao monarca D. Sebastião (e já a seu avô havia sido feita) nos seguintes termos: «Dizem os moradores do lugar de Esposende termo da vila de Barcelos (...) que no dito lugar há trezentos e setenta para quatrocentos vizinhos juntos e arruados (...) há setenta para oitenta navios grandes e muitos pilotos e homens do mar (...). Contava então 18 primaveras o nosso

monarca imbuído de espírito aventureiro e, como afirmava o Dr. António Cruz «foi no decurso desses dias agitados, febrilmente vividos que o D. Sebastião atendeu de vez a súplica dos moradores de Esposende».

Conheceria D. Sebastião a realidade de Esposende? Terá sido o Provedor da comarca e Procuradoria de Viana Foz do Lima verdadeiro nas informações enviadas sobre a petição feita pelas gentes de Esposende? Parece-nos que não ou pelo menos temos dúvidas. Custa-nos de certa maneira admitir (na era de quinhentos), que em vinte anos (1552-1572) a frota tenha aumentado de 15 para setenta e quatro navios e que em 1580, oito anos mais tarde, Lucas Waghenan ao editar um álbum de cartas de marear e quando se referiu ao Norte de Portugal apontasse unicamente os portos dos rios Lima, Ave, Douro e Vouga. Também Fernando Alvaro Seco no esboço da Carta de Portugal integrada num Atlas que desenhou entre 1580-85 ao referir-se à barra de Esposende não apresenta indicações de interesse para a navegação. João Teixeira, cosmógrafo-mor, na descrição

dos portos marítimos do Reino de Portugal (1648) refere as barras de Caminha, Viana e Vila do Conde, colocando na legenda unicamente — barra de Fão, para barcos.

Durante o séc. XVIII alguns autores, (P. Carvalho Costa — 1706, o Cosinógrafo Manuel Pimentel — 1710, etc), referindo-se à Foz do rio Cávado afirmavam ser incapaz para a entrada de grandes embarcações.

É do conhecimento geral que, os rios ao longo dos anos tendem por sedimentação a assorear-se. Concordamos que a navegabilidade e a importância do porto de Esposende tem vindo a degradar-se embora, há já quem houvesse tentado arranjar soluções (Eng.º Custódio José Gomes de Villas-Boas). Também concordamos que algo tem que ser feito a fim de não obrigar o mareante de Esposende a esperar horas sem fim pela maré alta para entrar no seu porto ou, ainda mais grave, ver-se na necessidade de demandar outros portos.

Depois de tecidos estes comentários pergunta-se:

Quem acredita na descrição feita na Carta Régia que elevou Esposende a Vila?

Fernando

Perfumaria - Drofaria Fina - Cosmética
Produtos Químicos - Acessórios de Farmácia
Tudo para Belé - Artigos de Menage-Utilidades

Rua Primeiro de Dezembro / Telef 89877

ESPOSENDE



PRONTO A VESTIR

Largo Dr. Fonseca Lima, 12 ESPOSENDE

A elegância de vestir bem

HOMEM

SENHORA

CRIANÇA

Visite este estabelecimento - Largo Dr. Fonseca Lima, 12

Será que Esposende é vila devido a um «pequeno engano» ou será que o jovem monarca quando visitou Esposende deparou com grande nevoeiro não se apercebendo da realidade do seu porto fluvial?

Aos esposendenses que ale-

gremente comemoram os 410 anos de vila lembramos o adágio popular — Águas passadas não movem moinhos.

Volta Pedreste ao Minho

Esta manifestação desportiva, que irá decorrer de 4 a 12 do próximo mês de Setembro e que já fizemos referência num dos últimos números deste jornal, é organizada por diversos atletas de Braga e conta com a colaboração da D. G. D. daquela cidade e de Viana do Castelo e das autarquias locais. Tem como objectivos a divulgação da actividade física e da prática da corrida pedestre bem como, uma maior divulgação turística do Minho. A prova não terá qualquer espírito competitivo não havendo, por isso, qualquer classificação nem tempos, pretendendo-se que todos os atletas corram em grupo.

As 17 etapas, com uma distância total de 368 Km, são distribuídas da seguinte forma:

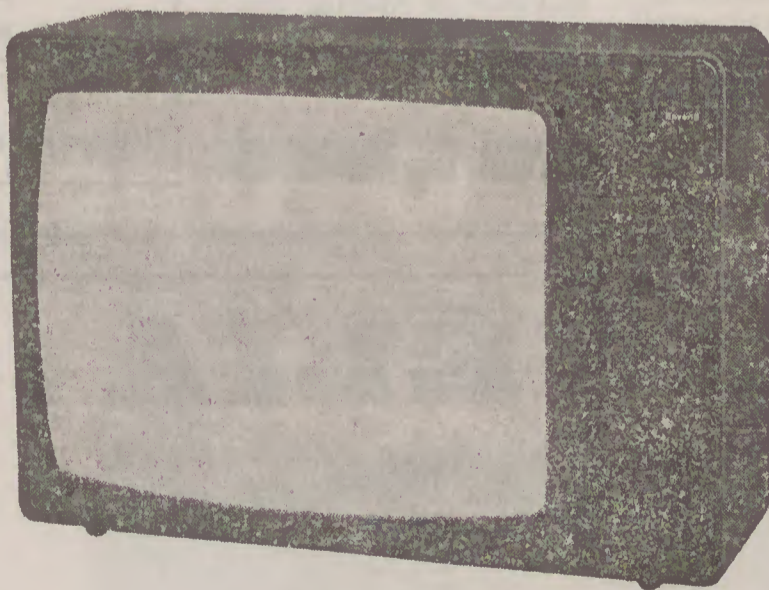
- Dia 4, 1.ª etapa, Braga — Guimarães, 22 Km; 2.ª etapa, Guimarães — Fafe, 15 Km.
- Dia 5, 3.ª etapa, Fafe — Arco de Baúlhe, 28 Km; 4.ª etapa, Arco de Baúlhe — Rossas, 23 Km.
- Dia 6, 5.ª etapa, Rossas — Vieira do Minho, 11 Km; 6.ª etapa, Vieira do Minho — Gerês, 21 Km.
- Dia 7, 7.ª etapa, Lindoso — P. Mésio, 25 Km.
- Dia 8, 8.ª etapa, P. Mésio — Lamas de Mouro, 31 Km; 9.ª etapa, L. de Mouro — Melgaço, 18 Km.
- Dia 9, 10.ª etapa, Melgaço — Monção, 24 Km; 11.ª etapa, Monção — Valença, 18 Km.
- Dia

(Continua na última página)

TELEVISORES

SAVANA

A cor também no Futuro!



5 modelos à vossa escolha...

REPRESENTANTE:

J. Silva Braga & C.a, L.da

Rua 1.º de Dezembro, 55

Telefone 89494
4740 ESPOSENDE

EM DEFESA DO PATRIMÓNIO NATURAL

Quem salva o Pinhal de Fão?

Nunca será demasiado chamar a atenção dos fangueiros para a necessidade de se preservar o pinhal de Fão contra tudo e contra todos.

O pinhal de Ofir — sim, sim, já sabemos que é de Fão — é uma das três principais riquezas que singularizam e enriquecem esta vila e a tornam por isso mesmo numa terra tão apetecida. Mar, rio e pinhal legenderam desde os tempos do pioneiro Sousa Martins a estância cosmopolítica de Ofir que por esse facto não deve ser mutilada de qualquer destes componentes.

É verdade que o mar nunca ninguém o tira; quando muito pode revelar-se perigoso delapidador da praia, mas há meios de o corrigir. O rio Cávado é também um dom imperecível que causa no entanto uma já preocupante degradação. O pinhal, porém, pode desaparecer em poucos meses.

Por isso e para isso os fangueiros têm que estar alerta. No entanto, quando relacionamos os substantivos fangueiro e pinhal um calafrio percorre-nos a espinha. É que há uns dois anos atrás a Santa Casa da Misericórdia de Fão reuniu em assembleia geral extraordinária com o fim de autorizar a respectiva Mesa

a vender uns terrenos, sua pertença; entre eles destacava-se um verdejante pinhal que tinha sido doado por D. Almerinda Casanova. Sabiam-se, sabiam todos que se aquele pinhal fosse vendido o intento do respectivo comprador seria transformá-lo num conjunto de moradias. Pois a votação final registou apenas dois votos contra. O resto, todos os irmãos presentes apoiaram macissamente a Direcção a favor da venda, com todas as consequências arboricidas decorrentes. Felizmente que os Manes protectores da Villa Nocupacta Fano reclamaram das profundezas do eterno e a venda inviabilizou-se para já. Esperemos que o seu pranto etérea continue a ressoar nas arcadas da Domus Municipalis para que o local da Bonança possa ser o edénico refúgio dos rouxinóis.

É curioso. Ao iniciarmos este articulado começamos por fazer um apelo ao povo de Fão para preservar as árvores, nomeadamente o seu pinhal. Apelar para o povo de Fão ou para a Câmara do Concelho? Logicamente para os dois, *malgré tout*.

A Câmara de Esposende, mercê da cultura, da sensibilidade e também da honrabilidade dos seus membros

deverá seguir as pisadas das Câmaras antecedentes, nomeadamente as dos Presidentes Costa Leme e Carlos Martins. Os fangueiros devem-lhes a defesa intransigente do seu pinhal. Os tempos de hoje são outros com mais pressões, outros meios, novas exigências e maior poder persuasório. Porventura será agora mais difícil ser Câmara que outrora dada a maior liberdade outorgada aos municípios.

Os fangueiros têm de consciencializar-se também para a defesa do seu património natural. Hoje ou num futuro próximo, devido ao incremento demográfico e ao desenvolvimento das indústrias o primado do social e do económico começa a ceder o passo a preocupações ecológicas. Reflexamente os rios impoluidos, as zonas iodadas reforçadas com a fragância dos arvoredos, águas marítimas com a pureza das praias do norte serão inflectores nos caminhos da transumância turística.

Que neste capítulo os fangueiros de agora saibam legar aos povos futuros o património riquíssimo e singular com que a natureza os dotou.

Armando Saraiva

Domingo à tarde

Relativamente a assunto versado no nosso jornal de 15-6-82, recebemos do Gestor da Área de Telecomunicações de Braga o seguinte esclarecimento, que passamos a transcrever na íntegra:

«Sobre a local «Domingo à tarde» inserida em 15-6-82 na quarta página do jornal que V. Ex.^a dirige e que infelizmente, só nos chegou às mãos no passado dia 3 do corrente, cumpre-me esclarecer para melhor informação pública, de que também para nós constituía verdadeira obses-

são, estarmos a ocupar uma casa que sabíamos ser destinada a uma obra de serviço assistencial.

Infelizmente, dentro daquele imóvel não se encontrava a sucata, que por informação mal colhida, o vosso jornal denunciou, mas antes uma estação telefónica automática terminal de coordenadas, que para dali ser retirada implicava trabalhos noutra estação, serviço que por motivos vários sofreu o atraso de cerca de 65 dias.

Apraz-nos informar que

conseguimos superar todas as dificuldades encontradas e entregar à Santa Casa da Misericórdia o prédio em causa com 30 dias de antecipação sobre a prorrogação de prazo que havíamos solicitado.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. Ex.^a cumprimentos de muita consideração.

O Gestor da Área de Telecomunicações de Braga

Rodrigues de Almeida (Eng.)»

Lola e assine

Jornal de Esposende

ESPOSENDE ADORMECIDA...

Dois acontecimentos de relevância cultural e artística abalaram, fortemente, todo o Alto Minho, esta verdejante e despoluída região que insere Esposende.

A II Bienal de V. N. de Cerveira em que se revela a arte e a cultura, novos e valiosos artistas para o enriquecimento da sociedade; o Festival de Música de Vilar de Mouros, teve a audácia de reunir milhares de jovens (e não só), seduzidos pela música e pelos conjuntos da sua preferência.

Para além dos aspectos negativos que numeroso grupo de «punk's» e freck's chamados pelo rock teve porém, o condão — e isto é que é importante — de congregar em bloco, numerosos caminhenses.

Esquecidos das linhas ideológicas por que militam incessantemente e os mais absurdos e díspares arrufos domésticos, a organização congregou grandes artistas, carolas da arte e da cultura com o objectivo de chamar a Caminha — filha do mar como nós — milhares de pessoas de todos os recantos da terra. E conseguiram.

Mas, Esposende, está adormecida. Sem arte nem cultura suficientes para copiar um dos acontecimentos do Alto Minho. Apenas se preocupa com o futuro político de certa gente e com os próximos resultados das eleições para as autarquias.

Está e continua adormecida e sem iniciativa que radiquem os amigos e visitantes que admiram estas paragens de recursos de extraordinária beleza e deleite.

Esposende continuará adormecida enquanto os seus filhos, orgulhosamente, continuarem dispersos e desavindos, sem dinamismo ou espírito de unidade para o bem comum: engrandecimento de Esposende para a arte, a cultura e a sociedade real que pretendemos ser, despolitizada.

O SUB-DIRECTOR

Doli

Para almoçar ou lanchar
Não deixe de visitar o novo
CAFÉ-SNACK-BAR **DOLI**

Largo dos Bombeiros Voluntários

ESPOSENDE

HOTEL NÉLIA ★★★



Telefs. 89244 / 89394

Telégrafo: «NELIOTEL»

Telex 26255

ESPOSENDE - PORTUGAL



NORTEIS

42 quartos c/ banho, telefone e música

BAR, Discobar, Sala-de-estar

RESTAURANTE

GRILL

CONFEITARIA

CAFÉ

SNACK-BAR

Notas Soltas... por LINO REI

** O futuro estádio de futebol da A. D. de Esposende está previsto para os relevados anexos ao Palácio da Justiça(?)

Sim, se pelo que temos observado neles se vem praticando todo o género de «pedaladas» a que não faltam sequer as improvisadas «balizas» de calhaus aos bons e velhos tempos da nossa meninice.

Soubemos contudo que estiveram naquele local e nos jardins do Hospital, em Março passado, especialistas do Porto que ficaram de traçar um plano de canteiros ajardinados para ambos os locais a que não faltaria sequer um vigilante-jardineiro da Câmara, mas que até à data tudo terá ficado pelas gavetas das secretárias.

** Talvez que a população de Esposende possa condecorar a título póstumo D. Sebastião com uns projectores que desfizessem as brumas (na estátua) da escuridão da noite em que tem estado envolto!... seria uma boa prenda de aniversário agora pelo próximo dia 19 de Agosto.

** «De pequenino se torce o pepino», lá diz o ditado, mas isto não parece aplicar-se, desde então, aos pinheiros que foram plantados no adro Rodrigues Sampaio, onde as primitivas estacas não

suportam já a inclinação de alguns deles.

Alguém sugeriu o porquê de para o mesmo adro não se terem aproveitado outros desenhos nos cubos basálticos, alusivos ao quotidiano de Esposende como a sua vida marítima (peixes, rascas, catraias, âncoras, remos) ou ainda outros motivos como o próprio brasão da vila?

** Achamos de grande valorização para o burgo a construção e funcionamento do novo cinema que prima por um estilo simples mas harmónico de conjunto; pena que no decorrer de algumas sessões surjam comentários despropositados que não abonam nada quem os reproduz e que a gerência, por certo, saberá pôr termo para bem dos restantes espectadores.

Se pensarmos que nas horas de espectáculo a via para o cinema quase fica obstruída pelos mais dispares estacionamento, bom seria que os condicionassem quer para uma única faixa de rodagem quer se tomasse a alternativa no parque anexo ao Palácio da Justiça.

** Continuamos estranhando haver apenas um único Sanitário público cobrindo toda a vila; não nos admirará, daí, que certos «perfumes» vão impestando o meio ambiente de mistura aos esgotos

públicos e de certa putrefacção ali bem perto ao rio.

** Com agrado registamos a colocação dos mini-contenedores para o lixo que esperamos não caiam em «saco rôto»!

** Um aceno de simpatia para a nova esquematização da zona balnear agora pelos concessionários irmãos Miquelinos a que não será de todo alheia uma certa participação camarária; que a estes incentivos se venham juntar outros de nível cultural ou musical como bem aqui ao pé da porta (Barcelos, Póvoa de Viana) eles se vêm processando... pensamos que ao menos na época balnear Esposende poderia sair do habitual marasmo do resto do ano.

** Seria bom que os serviços competentes de electricidade fizessem uma reciclagem às muitas lâmpadas fundidas que se encontram pelos muitos postes da vila; pena que também não se façam remover os postes antigos que de mistura com os novos dão uma visão inestética ao conjunto.

** Por quanto tempo ainda servirá a ribeira de «garagem Estrela» como parque de estacionamento à empresa de camionagem do Linhares? Se por um lado é confrange-

CAFÉ - RESTAURANTE

E' para Nós

Telef. 8 74 07

BELINHO - Esposende



CAFÉ
RESTAURANTE
SUPERMERCADO
Novo Salão para Casamentos
e Baptizados
Festas Íntimas
Aniversários
Salão de Jogos

Salão disponível até qualquer hora (em dias de festa)

BONS PREÇOS

AGRADECE A SUA VISITA

dor verem-se tais «monstros mecânicos» destoando de todo um conjunto que se quis primasse por uma certa estética ecológica, por outro poderá ser tanto mais perigoso quanto as mais das vezes se verificam que as ditas camionetas estacionando em paralelo ao longo da marginal tapam o campo de visibilidade dos outros condutores que seguem em ambos os sentidos.

** Cabe-nos interrogar, por fim, a Câmara, como é possível passarem-se licenças a feirantes que quinzenalmente acampam com carros e barracas por cima até dos próprios passeios públicos quase obstruindo a passagem dos domicílios particulares;

porque sabemos que a situação é provisória pois que também sejam colocadas placas sinalizadoras de condicionamento de trânsito de modo a evitar-se certos equívocos e aborrecimentos derivados de se saber onde termina o direito de uns — de poderem estacionar os seus carros junto às suas casas — e começam(?) os direitos de outros — de açaibarcar passeios e via pública com barracas e veículos pesados.

Passa-se

Estabelecimento de Electrodomésticos (motivo de retirada), no centro da vila, com ou sem habitação, Esposende, telef. 89234.

MANUEL CORREIA PEDROSO

Rua Dr. Trigo de Negreiros
Telef. 89701 ☆ ESPOSENDE

Paladar delicioso e vida sã, só com AZEITE

Ouro da Lousã

AZEITES-ÓLEOS-AZEITONAS-GORDURAS

Miguel Esteves & Costa, Limitada

PRODUTOS ALIMENTARES

Depositário de Vinhos, Espumantes e Refrigerantes
Agente dos Refrigerantes «GRUTA DA LOMBA»
Sub - Agente das «ÁGUAS DE CARVALHELHOS»

TELEFONE 89376

Rua Narciso Ferreira, 38-A

ESPOSENDE

Simões da Costa

Limitada



ARMAZENISTAS

DE PRODUTOS
ALIMENTARES

E

BEBIDAS

Telef. 89587

AVENIDA VALENTIM RIBEIRO

ESPOSENDE

O Desporto no Concelho

Futebol concelhio em convulsão directiva

Gandra Futebol Clube, «caloio» na época 82/83

Marcada para o dia 24 de Julho passado, deveria realizar-se uma reunião geral, a fim de ser constituído o novo corpo directivo para comandar o barco desportivo na época 82/83, que se avizinha, da Associação Desportiva de Esposende.

Aconteceu, porém, que tal reunião não se efectuou porque, das algumas centenas de sócios que a A. D. E. tem, apenas compareceram três (3) associados!!!

É de bradar aos céus! No decorrer das provas em que os atletas da A. D. E. tomam parte não faltam «bocas» que seriam capazes de ocupar todos os lugares, quando as «coisas» vão bem. Quando chega a hora da verdade, a hora de se mudar o que está ou esteve menos bem, ninguém quer saber. Assim sendo também ninguém tem o direito de reclamar mais e melhor.

Conforme regulamento estatutário, a referida reunião realizou-se, então, passados quatro dias (4), agora já com cerca de 30 sócios que terão despertado e resolveram fazer o que lhes compete: tomar parte activa na vida do clube.

Como não aparecesse nenhuma lista para se candidatar e porque no fim da época de 81/82 a Direcção chefiada pelo Dr. João Paulo terminara o seu mandato, verificou-se que havia um vazio a apontar para uma possível crise directiva. Foi a vez, então, de os sócios presentes aprovarem uma moção apoiando e propondo o Dr. João Paulo para presidir novamente aos destinos da A. D. E.

Deste modo o heróico desportista ficou incumbido de,

ele próprio, chamar a si a responsabilidade de constituir a nova Direcção para a próxima época. Parece-nos que a escolha feita nesta reunião, aceite, em princípio, pelo Dr. João Paulo, foi uma decisão feliz. Julgamos que o «releito» presidente não terá muitas dificuldades em constituir o novo elenco, já que, tanto quanto sabemos, as caras novas serão poucas visto que quase todos os homens que trabalharam em 81/82 com o Dr. João Paulo fazem questão em acompanhá-lo nesta tarefa por todos já conhecida.

★

Também a União Desportiva de Vila Chã passou e passa por uma crise directiva. A Direcção da época 81/82 demitiu-se em bloco e georou mais um vazio.

No entanto, os desportistas de Vila Chã não terão perdido a cabeça e logo foi constituído um movimento no sentido de encontrar solução para remediar o problema criado. Segundo julgamos saber, será a Direcção para a época 82/83, a mesma que já trabalhou em 80/81? Há quem afirme que sim.

Esperamos e desejamos que os homens de Vila Chã saibam e queiram manter a sua equipa desportiva a compe-

Vende-se

CASA-AZENHA em ruínas e 600 m2 de terra, na encosta da montanha, a 2 Km da praia, com vistas sobre o mar.

Azenha da Moura — Abeleira, Marinhas, Esposende. Telefonar à noite 62892 (Porto) após 15 de Agosto.

tir mais umas épocas, pois uma das formas de fazermos tornar conhecida a nossa terra é, justamente, através das competições desportivas.

★

O nosso pequeno concelho passará a contar na época 82/83, com oito clubes filiados a disputar provas oficiais. Isto deve-se ao facto de este ano, e até ao momento, termos uma nova formação que irá participar nas provas da A. F. de Braga. Trata-se do Gandra F. C., clube ao qual desejamos felicidades.

O CAMINHO PARA ALCÁCER-QUIBIR

(continuação da 1.ª página)

dum elemento do jornal, solicitando-lhe, inclusivé, uma entrevista com o misterioso Desejado, vou-me comprometer a dissecar um pouco o que foi a viagem a Alcácer-Quibir, o que encontrei, como monumentos dessa época, em Ceuta, Tânger, Arzila (Asilah), Larache e Alcácer-Quibir, bem como as vicissitudes por que passa um viajante a caminho dessas paragens.

É evidente que a entrevista requerida é utopia humorística mesmo que o sebastianismo tivesse sido uma realidade, infelizmente tal não aconteceu. Já o nevoeiro não o é.

Apesar disso prometo apresentar um documento inédito de D. Sebastião com profecias sobre o lugar que elevou a Vila e Concelho, en-

contrado nas margens do rio Rur, (talvez lá mais para a frente) e que de certa maneira contempla as questões que me foram propostas.

Não me responsabilizo, porém, pela sua autenticidade, pois foi-me, de todo em todo, impossível averiguar se se trata ou não de trabalho coevo, dada a exiguidade do tempo e pode muito bem, em face da publicidade dada pelo jornal, tratar-se dum dado apócrifo, com mero intuito de boicote e lá nisto os marroquinos são hábeis profissionais.

Na passagem dos 410 anos de elevação a Vila e Concelho de Esposende é de registar o facto da Câmara Municipal comemorar esta efeméride com o intuito de dar a conhecer aos esposendenses quem foi o rei Desejado e procure descobrir e analisar o mistério do príncipe Lastimado.

Esposende deve reconhecer que a sua independência é da responsabilidade de D. Sebastião que procurou por todos os meios satisfazer a petição que lhe fora apresentada, não de ânimo leve, aliás característica que lhe não era pouco vulgar, mas alicerçada em informações oficiais que corroboraram os dados mencionados pelos esposendenses do séc. XVI.

O monarca veio a sucumbir no campo de batalha no mesmo mês de Agosto, mas seis anos depois (3 de Agosto de 1578), mas se não existisse um rei com o seu onomástico talvez esta terra tivesse que esperar mais alguns anos para se tornar vila ou receber esse foral das mãos dum rei estrangeiro.

Apesar da catástrofe de Alcácer, para nós esposendenses, o reinado de El-Rei D. Sebastião tem o significado do foral.

EVITE MULTAS!

FAÇA SEU O NOSSO ESCRITÓRIO e entregue-nos:

- a sua Contabilidade
- o cumprimento das suas obrigações fiscais
- a elaboração de Folhas de Salários, Mapas de Pessoal, Mapas de Férias, etc.

Tal como já faz uma centena de Firmas!

Consulte-nos

Contabilidade-Fiscalidade Gestão

- | | |
|--|-------------------------------|
| ** Execução de escritas, grupos A, B, C | ** Constituição de Sociedades |
| ** Planificação e orientação contabilísticas | ** Análises de Balanços |
| ** Facturação | ** Estudos Económicos |
| ** Salários | APOIO A GUARDA-LIVROS |
| ** Impostos | Trabalhos por Computador |
| ** Caixas de Previdência | Serviços Mecanográficos |
| ** Fundo de Desemprego | |
| ** Assuntos de Trabalho | |

A. MARTINS DE OLIVEIRA, L.DA

GABINETE DE CONTABILIDADE

Rua Rodrigues de Faria, 11 — Telef. 89848

4740 ESPOSENDE

Sapataria SILMAR

Grande sortido de CALÇADO para:

HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

Rua 1.º de Dezembro

ESPOSENDE

OURIVESARIA DO MINHO

Largo Rodrigues Sampaio — ESPOSENDE

OURO - PRATA - JOIAS

Relojoaria

Visãooptica

Receituário médico de todo o MATERIAL ÓPTICO

Largo Rodrigues Sampaio

ESPOSENDE

HOTEL SUAVE-MAR

MARTINS & MARTINS, L.D.A

SOL
PRAIA
PINHAL
MAR E RIO

Serviço de Restaurante e Bar

PISCINA # TÊNIS

Avenida Arantes e Oliveira — Telef. 8944516

4740 ESPOSENDE

o requinte das suas férias...

Registo de Notas

NO V ANIVERSARIO

(continuação da 1.ª página)

ponsáveis e colaboradores do «Jornal de Esposende» — e, simultaneamente, da boa aceitação que este jornal mereceu a conterrâneos e amigos destas lindas paragens da «Princesa do Cávado».

Como antigo e assíduo colaborador — desde a primeira hora de vida, até ver o «menino», já crescido, a caminhar com segurança e a criar amigos e companheiros da sua geração — congratulo-me com esse desenvolvimento vitorioso, que deu efectividade e promissora continuidade ao «Jornal de Esposende», desejando-lhe e augurando-lhe um próspero futuro.

Para tanto e a propósito, ousou chamar a atenção para um assunto que considero importante, urgente e de evidente actualidade: A composição e impressão deste quinzenário tem sido feita (aliás, em excelentes condições técnicas), fora e longe de Esposende, o que agrava o seu custo, complica a revisão de «provas» e prejudica, por vezes, a pontualidade da sua publicação — além de outros óbvios inconvenientes nos serviços de redacção. Ora, a dimensão sócio-económica e a importância industrial e comercial do nosso Concelho justificam e exigem, há muito, a existência de uma empresa editora, mesmo modesta, com oficinas próprias, como de resto já existiu com êxito, em tempos bem mais difíceis para este ramo de velhas e apreciáveis tradições. E o «Jornal de Esposende» pode ser motivo e ponto de partida para o estabelecimento local de mais esta indústria e correspondente actividade comercial. Para mais, nos últimos anos, têm-se revelado, entre nós, pessoas singulares e colectivas de largas vistas e poder realizador: na hotelaria e similares; no fabrico e venda de vestuário, de mobiliário, etc.; no factor de electrodomésticos e no audio-visual (cinema, TV e rádio), entre vários outros. Não falando no acendrado bairrismo (um tanto adormecido...) dos esposendenses e que é mister reactivar.

Parece, pois, chegado o momento e facilitado o caminho para tão necessário e prometedor empreendimento.

Aqui fica, singelamente, a sugestão e o esperançoso voto — na continuação daquele outro apostado há quatro anos e que já se traduziu, rapidamente, nesta consoladora certeza que é o «Jornal de Esposende». Oxalá e mãos à obra!

SOBRAL TORRES

Cenas dos próximos episódios

(continuação da 1.ª página)

Muito boa gente saiu, com certeza, frustrada porque foi, na realidade, «muita arca para uma camioneta» que pretendem seja de defesa dos próprios interesses — e aqui a conversa já é outra e compete-nos dizer, uma vez por todas, a esses senhores que Esposende é dos esposendenses.

De estranhar ainda que no referido colóquio ninguém tenha levantado a voz contra o maior crime ecológico que,

dum momento para outro, pode desabar sobre as nossas cabeças — a Central a Carvão. Ninguém perguntou aos ilustres deputados do PPM porque razão o Ministério da Qualidade de Vida ainda não se pronunciou claramente sobre este assunto.

Segundo as últimas informações, aliás veiculadas pela imprensa regional de Viana do Castelo, apenas em Outubro se saberá da sorte que nos tocará. Isto porque o Município da Figueira da Foz se mostra interessado na ins-

talação da referida Central. Não é a presença maciça das populações de Viana e de Esposende contra a Central que influencia as decisões dos eleitos por essas mesmas populações, nem sequer as posições assumidas pelos seus representantes.

Tudo isto nos leva a pensar na existência duma organização para a libertação incondicional de Esposende, por forma a transformar esta terra, que sempre foi pacata, num local de interesses que não os dos seus naturais e residentes efectivos.

Aguardemos as cenas dos próximos episódios.

SILVA COSTA

JAJU

SUPERMERCADO

Avenida Valentim Ribeiro ☆ Telef. 89183
ESPOSENDE

Serviço esmerado de

Snack-Bar

Secções

MERCEARIA

VINHOS

PAPELARIA - LIVRARIA

TABACARIA

PERFUMARIA

FERRAGENS

FERROS

LACTICÍNIOS

CONGELADOS

LOUÇAS - VIDROS

PASTELARIA

BRINQUEDOS

Secção especializada de:

TALHO E CHARCUTARIA

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Noticiário do Concelho

De Forjães

FESTAS DA PADROEIRA

Forjães vestiu as suas melhores roupas e abriu de par em par as suas portas à boa maneira portuguesa, para receber os milhares de forasteiros que nos visitam nos dias das grandes festas de Santa Marinha!

Este povo é assim.

Hospitaleiro e festeiro!

E o programa era aliciante! Quatro das melhores Bandas de Música do Norte do País, coisa que em outras terras não se usa porque é um luxo que fica caro e a gente nova pouco liga a isso!

Mas Forjães tem orgulho de conservar uma tradição que ganhou fama, e conserva-a à risca!

MORTE NA ESTRADA

Mais uma a lamentar. Desta vez foi a auxiliar de limpeza das Escolas Rodrigues de Faria, Maria da Luz Dias de Sá.

Foi morta na sua mão, sobre a valeta!

Já o pai tinha tido a mesma sorte, há 31 anos.

Há quem diga que é o destino. Que destino?

Nenhuma criatura tem o destino traçado.

Isto sucede, porque os loucos do volante são cada vez mais! E quem deve e pode não se rala mesmo nada, como se estas tragédias só deviam suceder aos outros...

MORTE SÚBITA

Quando regressava do trabalho, teve morte instantânea, o jornalista Albino Fernandes Dias, do lugar de Cerqueiral. — C.

FUTEBOL

O Forjães já tem Direcção, já tem treinador e já tem também mais meia dúzia de reforços que oportunamente daremos os seus nomes a conhecer.

O treinador já é conhecido da casa e conhece-lhe todos os caminhos. Trata-se do João

Vieira que a massa associativa e atletas vão receber de bom grado.

E tudo será preciso, pois o Forjães S. C. vai disputar, na próxima época, a Taça de Portugal.

HORÁCIO DE QUEIROZ

Já está entre nós, este ilustre amigo, vindo de S. Paulo — Brasil.

De Mar

ABASTECIMENTO DE ÁGUA — FONTENÁRIOS

De há muito, que a Junta de Freguesia de Mar, tem deparado com grandes dificuldades para garantir o normal abastecimento de água à população, através dos fontenários, instalados no lugar de Cima.

Efectivamente, o sistema eléctrico que garantia a bombagem da água, não oferecia o mínimo de segurança, o que originava constantes avarias, obrigando a frequentes reparações, quase sempre dispendiosas.

Esta situação acaba de ser ultrapassada com a ligação dos fontenários, à rede pública.

A pedido da Junta de Freguesia, os Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Esposende, efectuaram a ligação do ramal dos fontenários à conduta geral adutora que passa na Estrada Nacional 13.

Para além de estar garantido um regular abastecimento de água, através deste melhoramento, deve-se salientar o facto, de a população, passar a dispôr de água própria para consumo, uma vez que a mesma é tratada de acordo com as leis vigentes.

ADRO

Está concluída a pavimentação do recinto da mais bonita sala de visitas da freguesia de Mar.

Apesar de ainda faltarem, as árvores, que irão tornar o adro mais harmonioso, aguarda-se para breve, a colocação dos 2 postes de luz (candeieiros) em falta.

URBANIZAÇÃO

A partir do próximo dia 16, irão ser postos à venda, em hasta pública, os primeiros lotes da Bouça Grande, no lugar de Cima.

Na primeira fase, serão leiloados os primeiros 16 lotes, e só depois de todos vendidos (os primeiros 16) é que se procederá à venda de outro conjunto de lotes. — C.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE EDITAL

Venda de Lotes de Terreno da Urbanização de Mar, Lugar de Cima, da referida Freguesia de Mar

Alexandre Domingos Losa Faria, Engenheiro Electrotécnico e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Esposende:

Faz saber que, de harmonia com a deliberação da Câmara Municipal, tomada em sua reunião de 13 de Junho, se procederá à venda em HASTA PÚBLICA dos lotes de terreno, a seguir mencionados, sitos na Urbanização de Mar, lugar de Cima, da freguesia do mesmo nome, deste concelho.

As hastas públicas terão lugar nos dias 16, 17 e 18 de Agosto próximo, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, pelas 15 horas de cada um dos dias mencionados.

A base de licitação é a que abaixo se indica para cada um dos lotes, não sendo admitidos lanços inferiores a 1 000\$00:

Lote n.º 1, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 16, 17 a 25, 39 a 46 e 63 a 70 — 400 000\$00;

Lote n.º 2, 3, 6, 7, 12, 13, 14 e 15 — 350 000\$00.

As hastas públicas posteriores à do dia 16 só se realizarão se os lotes postos à praça nesse dia, forem arrematados na totalidade, o mesmo acontecendo nas seguintes.

No acto da arrematação, o licitante que maior preço oferecer, depositará na Tesouraria da Câmara 10% do valor do mesmo, para garantia da realização do contrato e que reverterá a favor da Câmara Municipal na falta de cumprimento do pagamento dos restantes 90% do valor da arrematação, o qual terá de ser pago no prazo de 30 dias a contar da data da hasta pública.

Na mesma ocasião o arrematante depositará mais 3% do valor da arrematação nos termos do art.º 15.º da Tabela Geral do Imposto do Selo, para ser contabilizado logo que se verifique a transferência efectiva do terreno.

Esposende, 20 de Junho de 1982.

O Presidente da Câmara,
(Alexandre Domingos Losa Faria, Eng.º)

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial do Concelho de Esposende

CERTIFICO, narrativamente e para efeitos de publicação que, por escritura de 28 do corrente mês de Julho, lavrada de folhas 29 v.º a folhas 31, do livro de notas 11-C, de «Escrituras Diversas», deste Cartório, António Martins Ferreira e mulher Rosa Afonso de Sá Pereira, casados sob o regime da comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Gandra, deste concelho e nela residentes no lugar da Fonte, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico que consta de Bouça de Mato e Pinheiros, sito no sítio do Barral, na freguesia de Palmeira, deste concelho, com a área de dezasseis mil quinhentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com caminho municipal, do sul com Estrada Nacional, do nascente com herdeiros de Manuel Martins do Pilar, e do poente com Marília Amélia Ferreira, prédio este não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e inscrito na matriz respectiva em nome do outorgante marido, sob o artigo três mil e quarenta e sete, com o valor matricial, e igual atribuído, de cento e quarenta mil escudos.

Que não dispõem de título formal para efectuar o registo de tal prédio na respectiva Conservatória.

Que, no entanto, sempre estiveram, por si e antecessores que representam, na detenção e fruição do mesmo durante mais de trinta anos, e detenção e fruição estas adquiridas e mantidas sem violência e exercidas sem interrupção nem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que esta posse, assim mantida e exercida, o foi em nome e interesse próprios e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades do prédio, nomeadamente colhendo os seus produtos.

Que tal posse, por ter sido sempre pacífica, pública, contínua e durando mais de trinta anos, facultou-lhes a aquisição por usucapião, do direito de propriedade do prédio em causa. E que este direito, pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal.

É certidão narrativa que fiz extrair e vai conforme com o original ao qual me reporto.

Esposende aos vinte e nove de Julho de mil novecentos e oitenta e dois.

O Notário,

(Vitor Manuel Leite da Mota)

NOTARIADO PORTUGUÊS

SECRETARIA NOTARIAL DE SANTO TIRSO

Certifico que por escritura de 16 de Julho corrente, exarada de fls. 68 a 72 v.º do livro de notas 163-B, deste Cartório após cessão, divisão e unificação de quotas foi alterado o pacto social da sociedade «OFIRTEX — INDÚSTRIAS TEXTÉIS DE FÃO, Limitada», com sede na vila de Fão, concelho de Esposende, nos seus artigos 3.º e 6.º os quais passaram a ter a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de treze milhões e duzentos mil escudos, representado por três quotas: uma do valor nominal de 3 300 000\$00 do sócio PAULINO LEITE BARROSO e duas de 4 950 000\$00, pertencendo cada uma delas, respectivamente, aos sócios Vasco da Silva e Sá e Armindo da Silva Fernandes.

ARTIGO SEXTO — A gerência da sociedade, remunerada ou não conforme for deliberado em assembleia geral, que também pode dispensar os gerentes de prestarem caução, compete a todos os sócios, desde já ficando nomeados gerentes.

Parágrafo primeiro — Para representar a sociedade em Juízo e fora dele, salvo o disposto no parágrafo imediato, e para obrigar a sociedade, é necessária a intervenção e as assinaturas conjuntas de dois gerentes.

Parágrafo segundo — Para efeitos de representação em Tribunais de Trabalho e para os documentos de mero expediente basta a intervenção de um só dos gerentes.

Parágrafo terceiro — A gerência pode ser exercida por procurador, total ou parcialmente, mas a constituição do mandatário terá que ser precedida do consentimento expresso e nominal dos demais gerentes, salvo se a procuração for conferida a qualquer dos demais gerentes.

VAI CONFORME O ORIGINAL.

Santo Tirso e Secretaria Notarial aos vinte de Julho de mil novecentos e oitenta e dois.

A Ajudante da Secretaria,
(a) Maria Amélia Marques de Oliveira Sousa Cruz

Relojoaria SUIÇA

DE

AVELINO CARVALHO MARTINS DE SOUSA

Rua Primeiro de Dezembro

4740 ESPOSENDE

PREFIRA o Restaurante

MARTINS DOS FRANGOS

Avenida S. Januário (Junto ao Hospital)

FÃO

ESPECIALIZADO EM:

- Mariscos vivos
- Peixes frescos
- O bom arroz de marisco
- Pescada à «Poveira»
- Frango à «Martins»
- Carnes no churrasco
- Variada ementa

PONTO DE VISTA...

O tipo e o vício

Como toda a gente sabe — axiomas consagrados — não há ninguém igual a ninguém e os gostos não se discutem... Por que todas as pessoas são diferentes é que não é fácil definir o ser humano, nem classificá-lo segundo parâmetros mais ou menos rígidos, qual escala de valores a servir de ponto de apoio às ciências exactas. Até o grande psicólogo francês René Le Senne teve dificuldade na diferenciação dos tipos caracterológicos; é que os temperamentos fogem às limitações de cada grupo e os caracteres não se enquadram em dados precisos. A emotividade é de tal forma variável que gera um tipo em cada ocasião e em cada lugar, condicionada por pequenos nada que são, afinal, a grande diferença entre os indivíduos e o seu comportamento.

Le Senne certamente não se ocupou do estudo caracterológico dos portugueses. Se o tivesse feito teria possi-

velmente dificuldades maiores. Na verdade, entre nós, e podemos observá-lo, é fácil descobriremos inúmeros factores que diferenciam os indivíduos, não permitindo a sua escalonagem em grandes grupos, perfeitamente estanques, de contornos bem definidos e inconfundíveis. Parece-me que nesse pormenor reside a explicação para a existência de um múltiplo leque de partidos políticos, com tendências em luta dentro de cada um, para a dificuldade em obter consensos (senão com indícios reveladores de um entendimento precário), para as lutas verbais ou aguerridos debates ideológicos, por vezes contendo velados insultos e ameaças que fazem suspeitar da sanidade mental dos loquazes contendedores. Por isso o português é um facto-tipo.

São frequentes os dados que tenho recolhido das minhas observações curiosas e que servem de pano de fun-

do para este pequeno passeio mental. Naturalmente até já outros observaram o mesmo que eu: vêmo-lo nos cafés, nas ruas, nas assembleias, onde se junta mais do que uma pessoa — toda a gente sabe de tudo e de tudo sabe bastante. Deixaram de existir tabus e criou-se uma nova casta de sábios, homens de toda a ciência, para quem qualquer assunto é doutrina do seu foro, com o aspecto de quem sabe pautar as suas ideias pelo rigor do cientista. Não é verdade que na discussão política, sobre um acontecimento desportivo ou até sobre uma ocorrência mundana, as opiniões são díspares, e as vozes discordantes levantam-se, contra as que manifestam apoio, em volume e em vocábulos arrebatados às cartilhas enciclopédicas da gíria? Isso será democrático e, portanto, sau-

(Continua na última página)

Falecimentos

Lourenço Almeida Gomes

No Hospital Escolar de S. João, onde esteve internado de urgência, transitado do Hospital de Esposende, faleceu na penúltima semana de Julho, este nosso pobre conterrâneo, que contava cerca de 69 anos de idade.

O Lourenço já há meses tinha sido atropelado por um carro pesado, na Rua Conde de Castro, desta vila, sendo logo conduzido ao nosso Hospital. Mais tarde, sobreveio-lhe uma crise interna, de certa gravidade, que levaria uma sua irmã, residente no Porto, a tratar de o internar no Hospital de S. João.

Todavia, tudo foi breve para o Lourenço! Sucumbiu, na cidade do Porto, quando certamente desejaria morrer na sua terra. Porque, parecendo, um indiferente às coisas da vida, pelo contrário era um bom bairrista, que estava presente em tudo, o que por cá houvesse.

Quando mais novo, trabalhou nos Estaleiros do Ouro, do Antonino Gomes; e também trabalhou no Estaleiro Velho de Esposende, ao tempo dirigido pelo contra-mestre Joaquim Fabião, de Fonteboa. Era irmão da Santa Casa da Misericórdia, e teve sempre a paixão de ser bombeiro; mas logo que envergou a farda, tantas peripécias inverosímeis lhe aconteceram, que teve de desistir...

«Politicamente», também teve as suas horas difíceis, embora com toda a calma de um filósofo, facilmente se dessembarçasse das acusações de que fora alvo... Em actos de eleições de organismos locais, ou de política partidária nacional, o Lourenço in-

dagava quem eram as pessoas indicadas nas listas para exercer funções públicas. E então fazia o seu «juízo» e, logo tomava uma decisão que era irrevogável e não se deixava manipular por ninguém.

Ficou sepultado, num dos cemitérios da cidade do Porto. Paz à sua alma.

Joel da Cruz

Também no Rio de Janeiro, para onde emigrara há cerca de 30 anos, com toda a família, faleceu, recentemente, este nosso conterrâneo, que era viúvo, contando a idade de 76 anos.

A família — radicada no Brasil — e a seu irmão Francisco da Cruz, desta vila, apresentamos sentidas condolências.

Amândio Barros Lima

Na penúltima 5.ª-feira faleceu neste vila, devido a um enfarte cardíaco, o marítimo Amândio Barros Lima, com a idade de 76 anos. Embora o notássemos abatido, nestes últimos tempos, nada fazia prever que desaparecesse tão rapidamente.

Teve Missa de corpo presente, na Matriz.

O seu funeral teve largo acompanhamento de pessoas que o estimavam, sendo sepultado no Cemitério Municipal desta vila, ao fim da tarde de sexta-feira, dia 6.

* * *

Como todos os nossos homens do mar o Amândio (Sampaio) tinha uma biografia simples, mas curiosa: Alegre, brincalhão e corajoso desde criança, era infalível nas novenas do Menino Jesus, nas madrugadas de De-

zembro, da nossa infância. Ele era o primeiro «tenor» que aparecia na Matriz para cantar «O Infante Suavíssimo», a plenos pulmões...

Rapaz já espigado, valente, numa manhã de Agosto, na praia de Suave-Mar, acorrendo aos gritos de socorro, salvou das ondas um grupo de rapazinhos do Colégio dos Órfãos de S. Caetano, de Braga, que o mar arrastava traiçoeiramente. O Sampaio, que adorava ouvir a Banda dos Rapazinhos, cometeu nesse momento um acto heróico e generoso, pois caíra exausto quando acabava de salvar o último naufrago — feito notável para a sua idade, que lhe mereceu medalha de prata e diploma de louvor do Instituto de Socorros a Náufragos.

Emigrou e trabalhou no Brasil, como pescador.

Embarcou, como marinheiro, no navio cabo-submarino «NORSEMAN», da The Western Company, conhecendo a vida dura do alto mar.

Quando sabia que o «NORSEMAN» navegava a algumas milhas a oeste de Esposende na sua rota p'ró Norte, pedia ao corpo de radiotelegrafistas, que botassem um telegrama p'rá sua família, que estava perto... e logo era atendido! A sua alegria era comunicativa, e tinha a bordo muitos amigos. O país da sua grande paixão era o Brasil com a sua música, tão nosa conhecida...

Era um esposendense de características muito nossas, de uma geração típica, enraizada à terra em que nasceu, e que, infelizmente, se vai extinguindo.

Paz à sua alma. «Jornal de Esposende» apresenta sentimentos de pesar à viúva, Sr.ª Margarida Ilá e seu filho Nelson, a seus netos e restante família.

Editorial

(continuação da 1.ª página)

carvão, contestou-se as extracções de areia no rio Cávado, contestou-se a Celanus, contestou-se a pedreira de Pinhote, contestou-se o complexo habitacional do pinhal careca... Não digam que em termos de contestações não temos matéria que a história não venha a tomar nota. Mas há mais contestações na forja.

Inaugurações. Nesta área não estivemos nada mal. Inauguraram-se coisas que já deviam ter sido há muitos anos. Eram das tais aspirações deste povo.

Refiro-me por exemplo à Escola Secundária e ao cinema. Mas neste capítulo não iremos ficar por aqui. Desde a Casa da Cultura aos novos candeeiros, da A. D. (Aliança Democrática) ao Porto de Mar, tudo é possível inaugurar.

Quanto à cultura, notou-se progresso. E nesta matéria a história dá cartas. Registe-se os primeiros Jogos Florais de Esposende e o Sarau que realizamos pelo Natal. O desfile do traje e o cortejo etnográfico que o ano passado se integraram nas Festas da Vila e que oxalá seja iniciativa duradoira. A posse da Comissão Instaladora da Casa da Cultura e o aparecimento do Boletim Cultural. A entrada em funcionamento da Escola Secundária e ainda o centenário do nascimento do Mons. Adelino M. Lopes Pedrosa e o centenário da morte de Rodrigues Sampaio.

E para terminar, eis o Desporto. A história regista novo dado: a 1.ª internacionalização dos juniores da A. D. E. Além deste facto, refira-se a boa carreira dos seniores e dos restantes grupos do concelho.

Como podem ver o balanço é francamente positivo. Boas contestações, boas inaugurações, o comportamento cultural é próspero e desportivamente estamos satisfeitos. E ao iniciarmos novo ano de publicação só resta desejar a todos muitos parabéns e um balão de oxigénio para a Saúde Concelhia que ultimamente tem andado mesmo sem saúde.

O DIRECTOR

Criança morta POR ATROLELAMENTO

Nesta última quarta-feira, já à noite, no cruzamento da Estrada Nacional n.º 13 — com a Estrada Nacional Esposende-Barcelos (à Senhora da Saúde), foi mortalmente atropelado um rapazinho, conhecido pelo nome de Mesquita, que teria a idade entre 9 e 10 anos.

O miúdo era filho de um agente da Guarda Fiscal, que também só conhecemos pelo nome de Mesquita.

Aquele cruzamento, que deveria estar bem iluminado, é já um lugar fatídico, infelizmente, devido aos factores imprudência e alta velocidade que ali se verificam constantemente.

Consta-nos que o condutor do veículo se apresentou às autoridades.

Rosa Maria Costa

FLORISTA

Resid.: BELINHO

Telef. 87384

TÉCNICA EM COMPOSIÇÃO DE FLORES

para: Nascimentos
Baptizados
Comunhões
Casamentos
Aniversários
Funerais

Plantas e vasos decorativos para adorno interior

Rua Primeiro de Dezembro, 3

ESPOSENDE

(Filial no novo MERCADO MUNICIPAL)



RELEMBRANDO
UMA TRADIÇÃO
PERDIDA

que o velho mestre
Abílio Novo nos
explicou:

A TRANQUEIRA DA SENHORA DA SAÚDE

ERA UMA DEVOÇÃO muito especial dos nossos melhores pescadores, que tudo emprestavam de boa vontade: os barcos, os tresmalhos, maços e estacas e até o seu próprio trabalho...

A última tranqueira foi *deitada* no Cávado, numa das marés vivas de Julho ou Agosto de 1948, e todo o peixe caído nas malhas resultou em benefício da Festa da Senhora da Saúde — como em tempos mais antigos faziam os Mecos e os Pintos, em favor da Festa de S. João.

«Quem nunca acreditou em milagres corresse então, ao fim da tarde, ao cais do Salva-vidas: lá estavam atracados dois barcos, carregadinhos até aos bancos, do peixe de maior estimação que há no nosso rio...»

...Estivera uma tarde de nortada fresca e de águas aquecidas, esverdeadas...

Por isso mesmo foi um dia de trabalho cansativo desde a baixa-mar da madrugada, em que se bateram estacas, se estenderam redes de leste a oeste do rio, até depois se levantar a cortiçada ao topo das trancas, na hora de praiamar.

E, ainda depois, a vigia dos mondéus, o desmalhar o peixe e trazer os barcos carregados pró cais...

Era então a vez do leilão — espectáculo picante, livre e expressivo, ocasionado pela competição entre as regateiras mais abonadas (quem as não recorda?), que, na madrugada seguinte, correriam a vender tafinhas e robalos nos mercados citadinos de Barcelos e Braga!...

Que barulho, que balbúrdia, que fatura naquela Ribeira!... Um dia de trabalho, um dia de milagre! Um dia de alegria compensadora para o saudoso Passos Palmeira e o cabo-de-mar António Gonçalves — os dois mais activos elementos da Comissão das Festas desse ano de 1948.

Esta «mareada» deu, à vontade, para pagar o contrato com a Filarmónica dos B. V. de Esposende, ao tempo regida pelo maestro Laranjeira, de quem todos nós ainda recordamos com respeito!

ARTE

Exposição: «Gravuras de Maria Irene Ribeiro»

Integrada nas Festas da Vila foi inaugurada no passado dia 6 a exposição «GRAVURAS DE MARIA IRENE RIBEIRO», com a presença das individualidades locais, representante da Fundação Calouste Gulbenkian e da própria Maria Irene Ribeiro.

Após visita guiada pela artista o Dr. Manuel Albino Neiva, em representação do Presidente do Município e na qualidade de Presidente da Comissão Instaladora da Casa da Cultura, agradeceu a

Maria Irene Ribeiro a anuência ao convite formulado pela Câmara Municipal, bem como à Fundação Calouste Gulbenkian pela organização e montagem da exposição.

Finalizando, a artista, que é natural da freguesia de Gemeses, deste concelho, (tendo emigrado muito nova para o Brasil) naturalizada brasileira, afirmaria que também ela devia agradecer a possibilidade que lhe ofereceram de voltar novamente à sua terra natal.

Os trabalhos expostos fazem parte de vasta obra de Maria Irene, nos quais se descobrem a técnica e a arte desta nossa conterrânea, mas onde, sobretudo, existe muita poesia. É a alma da artista, o seu estado de espírito traduzido em cada trabalho.

A exposição está aberta ao público até ao dia 22 e terá a presença de Maria Irene que, entre nós, vai permanecer um curto período de férias.

Fernando Rosário

A ARTE DO QUERER E DO SABER

Foi o ano passado, por altura das Festas da Vila, que este artista esposendense fez uma exposição de trabalhos seus, considerada na altura o passo em frente duma carreira que se augura com possibilidades. Apesar do êxito alcançado Fernando Rosário não adormeceu à sombra do trabalho realizado mas continuou a aperfeiçoar-se e a trabalhar mais e melhor. No corrente ano tentou em vão expôr em diversas localidades, como Porto (Primeiro de Janeiro) e Póvoa de Varzim (Casino). Infelizmente o conceito de cultura e de arte neste país anda um pouco ligado a parâmetros pessoais e não universalistas que a própria arte pressupõe. Assim o nosso conterrâneo viu-se na impossibilidade de realizar qualquer exposição, razão pela qual não desanima, pro-

Neste retrato de Jovem, FERNANDO ROSÁRIO evidencia a sua predilecção natural por um género difícil em Pintura.



curando antes a execução de mais trabalhos que lhe permitam, porque não, o lançamento do seu nome a nível nacional.

É tudo uma questão de insistência e contactos nos va-

riados e complicados meandros do mundo artista e a possibilidade desejada pode surgir dum momento para o outro.

Esperemos realmente que assim seja.

Volta Pedestre ao Minho

(continuação da 3.ª página)

10, 12.ª etapa, Valença — Caminha, 28 Km; 13.ª etapa, Caminha — Viana do Castelo, 24 Km. Dia 11, 14.ª etapa, Viana do Castelo — Esposende, 23 Km; 15.ª etapa, Esposende — Barcelos (por Fão), 18 Km. Dia 12, 16.ª etapa, Barcelos — Famalicão, 18 Km; 17.ª etapa, Famalicão — Braga, 21 Km.

A chegada da 14.ª etapa (10,12 horas) e a partida para a 15.ª (17,30 horas) terá lugar em Esposende no Largo

do Município. Para evitar as horas de mais calor, a organização estabeleceu horários que incidem nas manhãs até às 11 h. e aos fins de tarde.

Refira-se ainda que esta grande marcha, está aberta a todos os atletas de ambos os sexos, federados ou não e que para se inscreverem, basta apresentar o indispensável atestado médico na comissão organizadora da 1.ª Volta ao Minho Pedestre, Av. Central, 86-3.º Esq. 4700 Braga.

PONTO DE VISTA...

(Continuação da página 9)

dável. Mas o interessante é verificar-se a «profundidade» de conhecimentos expendidos em determinados debates, ainda que a especificidade dos temas exija muito mais cultura do que é normal e até natural no cidadão comum. Qual quê?! A defesa e o ataque disto e daquilo faz-se à custa das ideias ocasionais, à custa de soluções providenciais para todos os problemas bicudos que a situação apresenta. A crise portuguesa é um mito, é um falso problema inserido numa mais vasta invenção nacional, porque a veemência demagógica, própria do cidadão em causa, ou os seus conhecimentos de cátedra, inatacáveis, postos à consideração dos circunstan-

O tipo e o vício

tes, são o remédio eficaz para os males de que todos tão dolorosamente padecemos. A opinião do mais sagaz domina então os restantes, ainda que a razão não o proteja, e até o alhear da voz é força persuasiva utilizada pelo sábio...

Tudo isto é muito engraçado, natural e até comum. O pior, o censurável, reside na capacidade, desvergonha e oportunidade que certos elementos têm para introduzir na discussão a mentira e a calúnia. O vício da inverdade é um mal genuinamente nosso, típico. Por isso até temos uma famazinha de aldrabões e o ferrete nem mesmo deixou de estar presente na falsificaçãozinha de vinhos como «leitmotiv» da

Vila Faia portuguesa. É pena não conseguirmos extirpar da nossa reputação esta mancha, começando por subjugar o vício da maledicência, deixando de suspeitar «patrioticamente» de tudo e de nada, apercebendo-nos do que é bom e fazendo-o distinguir do que é regular e do que é mau, sem uma sôfrega vontade de perfeição. Discuta-se, critique-se, mas de boa-fé. Nada de ajuzar sem vontade de corrigir e muito menos com intenção de infâmia. Sejamos capazes de vermos-nos ao espelho sem filosofar sobre o umbigo do próximo, porque esse foi e é o propi-leur dum templo sagrado que bem merece o nosso respeito.

A. Teixeira

JORNAL DE ESPOSENDE

Redacção - Adm.: Avenida Marginal (ao Norte) - 4740 ESPOSENDE



PORTE
PAGO

PORTE PAYÉ
4740 Esposende

avençado